



A prevalência do câncer de mama no estado de Rondônia nos últimos cinco anos

Gustavo Soave Tortora¹; Júnia De Toledo Piza Moreira¹; Laryssa Vieira Tolentino¹; Layanna Rizo Praça¹; Maikel Adriano Portolan Gomes¹; Ailzo Mendes Miranda²; Francisco Carlos da Silva³

¹Acadêmicos (as) do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. * E-mail: Gustavo14tortora@gmail.com

²Especialista Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná. E-mail: ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br ³Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicado à Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. E-mail: francisco.carlos@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

O câncer é um problema de saúde pública, de interesse epidemiológico, social e econômico. O câncer de mama é uma doença que afeta as células do tecido mamário e é o tipo mais comum de câncer entre as mulheres. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em 2018, houve 18,1 milhões de novos casos de câncer em todo o mundo, enquanto que para 2040 esse valor atingirá 29,4 milhões de pessoas, acompanhado de 10 milhões de óbitos em decorrência da patologia (OMS, 2020). Além disso, é uma condição que também pode afetar homens, embora em uma proporção muito menor. Este tipo de câncer se desenvolve quando as células mamárias começam a se multiplicar de maneira descontrolada, formando um tumor maligno. Para a prevenção e detecção precoce, a conscientização sobre a importância da realização de exames de rotina, como a mamografia, e da adoção de hábitos de vida saudáveis é essencial. Nesta discussão, exploraremos mais a fundo os fatores de risco, métodos de detecção e opções de tratamento para o câncer de mama.

Dentre os diversos fatores que envolvem o desenvolvimento do câncer, os principais se referem a estilo de vida, hábitos alimentares e condições ambientais. No que tange ao câncer de mama, trata-se de uma grave questão de saúde pública, pela grande incidência e pelo prognóstico envolver significativos efeitos psicológicos, afetando a sexualidade e autoimagem.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de mama é o tipo com maior índice entre as mulheres no país, juntamente com tumores de pele não melanoma. Nas capitais, o número corresponde a 19.920 casos novos a cada ano. A taxa bruta de incidência estimada foi de 56,33 por 100 mil mulheres para todo o país e 80,33 por 100 mil mulheres nas capitais 1. Para 2019, foram estimados 59.700 casos novos, representando cerca de 51,29 casos por 100 mil mulheres.

2. Metodologia

Para a elaboração deste resumo, foram feitas buscas em artigos e sites de pesquisa além de momentos de discussão em sala de aula onde foi definido a pauta de estudo. Quanto à revisão de literatura utilizou-se dados coletados no período de 2019 a

2023 através do site de pesquisa Datasus - sistema de dados fornecidos pelo Governo Federal. O material para análise selecionado teve como critério inclusão pacientes no estado de Rondônia que realizaram mamografia e tiveram laudos benignos e malignos em pacientes acima de 45 anos. Para o desenvolvimento desse assunto, foram utilizadas, dois tipos de pesquisas, sendo elas: quantitativa, dependendo de números e dados estatísticos; e qualitativas, pois obtivemos informações pesquisadas em literaturas e opiniões.

O tipo de estudo utilizado foi o observacional através do acompanhamento dos quatro anos destacados no gráfico inserido o qual apresenta um aumento significativo no ano 2020 em relação ao demais anos para as faixas etárias 45 a 49 anos de idade e 50 a 54 anos na população do estado de Rondônia, localizado na região norte do Brasil.

Os critérios de exclusão do estudo são os pacientes que foram diagnosticados com Câncer de mama antes do ano de 2018 no estado de Rondônia e pacientes que não possuem o tipo de doença citada no estudo em questão. Quanto aos aspectos éticos do projeto, o mesmo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), pois os dados serão coletados em plataformas do Ministério da Saúde como o DataSUS e Tabet. Destarte, o projeto apresenta benefícios de caráter coletivo, uma vez que os resultados obtidos através deste estudo contribuirão para a análise crítica e responsável da realidade, bem como podem servir como instrumento para sensibilização da gestão municipal e tomada de decisão em futuras intervenções na AF municipal.

3. Desenvolvimento

O câncer tem início quando uma célula anormal sofre uma mutação genética do DNA, levando à formação de um clone e à subsequente sequência anormal. Essa doença é reconhecida como um desafio significativo de saúde pública, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, principalmente devido a aspectos epidemiológicos que têm implicações profundas. Globalmente, o câncer é responsável por mais de seis milhões de mortes anualmente, representando cerca de 12% de todas as causas de óbito. No Brasil, o câncer ocupa a posição de segundo maior contribuinte para a mortalidade, ficando apenas atrás das doenças cardíacas.

De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), o câncer de mama é um dos três tipos de câncer mais comuns em todo o mundo e afeta predominantemente mulheres em 154 dos 185 países analisados, incluindo o Brasil. Em 2018, havia uma expectativa de cerca de 2,1 milhões de novos diagnósticos de câncer de mama, correspondendo a aproximadamente 11,6% de todos os casos de câncer no mundo. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de mama é o tipo mais frequente entre as mulheres, juntamente com os tumores de pele não melanoma. Nas capitais brasileiras, estima-se cerca de 19.920 novos casos a cada ano. A taxa bruta de incidência estimada é de 56,33 casos por 100 mil mulheres em todo o país e 80,33 casos por 100 mil mulheres nas capitais. Para o ano de 2019, a projeção foi de 59.700 novos casos,

As neoplasias malignas têm uma incidência significativa no estado de Rondônia. Em 1983, o Hospital de Base Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro (HBAP) foi programado com a missão de oferecer tratamento para pacientes com câncer, tornando-

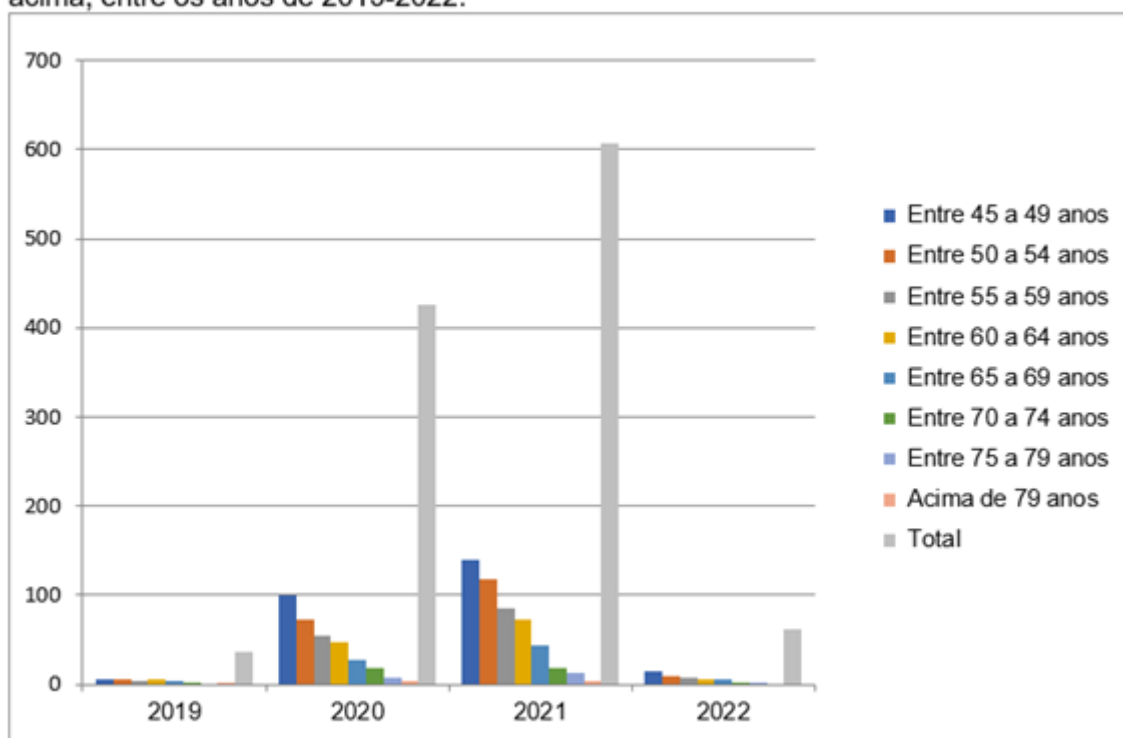
se assim o único hospital desse tipo em todo o estado de Rondônia. Localizado na capital, o HBAP atende inicialmente os cinquenta e dois municípios do estado, mas com o tempo, sua abrangência se expandiu para incluir residentes dos estados vizinhos, como Acre, Amazonas e Mato Grosso.

Ao longo do tempo, o HBAP se tornou uma unidade hospitalar designada para coleta de dados relacionados ao diagnóstico, tratamento e progressão de casos de neoplasias malignas nessa instituição. Essa coleta de informações foi realizada por meio dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC). Entre 2012 e 2017, o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE-HBAP) foi o único responsável por inserir dados no banco de dados de pacientes documentados e tratados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com câncer em Porto Velho.

Diante da escassez de serviços de referência na região Norte e da grande demanda de pacientes de Rondônia que buscavam tratamento em Barretos, São Paulo, surgiu o interesse em construir um hospital oncológico na Região Norte do Brasil. O Hospital do Amor da Amazônia, como foi chamado a unidade de Barretos, foi erguido graças às doações de iniciativa privada e lançada em 2017.

Entre os anos de 2012 e 2016, dos 838 exames realizados em mulheres, foram revelados 656 casos positivos de câncer de mama e útero. A distribuição desses casos nos 52 bairros da área urbana de Porto Velho mostra que o câncer de colo de útero teve 268 registros, sendo 116 na zona leste (com a maior incidência), 76 na zona central, 59 na zona sul e 17 na zona norte.

Tabela: Exame histopatológico de mama em pacientes por faixa etária de 45 anos acima, entre os anos de 2019-2022.



Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

Podemos discutir em relação ao gráfico apresentado nos períodos de 2019/2022 como consta nos dados do SISCAN, que há um salto significativo de registros no ano de 2021. Comparado ao ano de 2019, o ano de 2021 teve uma diferença de 570 exames a mais realizados. Esse aumento pode ser atrelado a um incentivo maior que começou a ser implementado a partir de 2020.

Em uma segunda análise, é possível observar que a faixa etária que mais realiza o exame está a entre 45 a 49 anos, seguido pela faixa etária de 50 a 54 anos, entende-se a partir dos dados, que a quantidade de exames realizados diminuem gradativamente com a idade da população, sendo o exame mais realizado em pacientes de 45 a 49 anos (139 exames realizados) e menos realizados em pacientes acima do 79 anos (4 exames realizados) no ano de 2021. Esse dado é justificado pois, pacientes mais velhos, tem uma menos incidência de desenvolvimento do câncer de mama, sendo o pico da doença atingido na faixa dos 60 anos e a partir daí entende-se que a necessidade do exame é diminuída de forma drástica a partir dessa idade.

4. Conclusões

Dado que o câncer de mama é uma das formas mais prevalentes de câncer entre mulheres. O objetivo é tornar mais acessíveis informações e recursos que possam auxiliar as pessoas. Isso envolve a disponibilização e avaliação de métodos, técnicas e profissionais capazes de orientar eficazmente a população sobre a importância do diagnóstico precoce e garantir um tratamento igualitário para todos.

A coleta de informações foi realizada por meio da análise de registros e relatórios disponibilizados pela plataforma do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), que concentram dados relacionados a prevalência e à detecção do câncer de mama no estado. A análise dos dados coletados, incluindo a interpretação dos gráficos, será direcionada para avaliar a relevância dessas informações no contexto da pesquisa.

5. Referências

Faria G, Gude AS, Lima MKDG. Perfil epidemiológico da população com câncer
Journal Health NPEPS. 2020 jan-jun; 5(1):306-320. 308

SOARES, Adriana Raquel Araújo Pereira et al. CONHECIMENTO DE MULHERES
IDOSAS QUANTO AOS FATORES DE RISCO E SINTOMAS DO CÂNCER DE
MAMA.

FARIA, Gleison; GUDE, Aline de Souza; LIMA, Mariana kely Diniz Gomes de. Perfil
epidemiológico da população com câncer de Cacoal - Rondônia, Brasil/
Epidemiological profile of the population with câncer in Cacoal - Rondônia, Brazil/
Perfil epidemiológico de la población con câncer de Cacoal - Rondônia, Brasil. Journal
Health NPEPS, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 306–320, 2020. DOI: 10.30681/25261010.

SOUSA, KM de; SILVA, I. de J.; FREITAS, ALL de; SANTOS, BL; GONÇALVES,
FÉ; CORDEIRO, JRMA; BARBOSA, JS; CONCEIÇÃO, NT da. Estimativa de Câncer

de Mama na Região Amazônica: Revisão de Literatura / Estimativa de Câncer de Mama na Região Amazônica: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 6, pág. 19081–19086, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-293.

VILAS-LOBO, G. R.; SANTOS, R. da S. .; SILVA, R. R. da . Analysis of the technological park of Brazil for breast cancer screening. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e159111537075, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37075.

DOS SANTOS, Sheila Castro; DO NASCIMENTO SANTOS, Geisa Chaves. A espacialização do câncer mamário e uterino em Porto Velho, RO. Terr@ Plural, v. 14, p. 1-19, 2020.